

Porta d'O Mais



Plano de Actividades e Orçamento 2019

1. MISSÃO

A **PORTA d'O MAIS** é uma IPSS, Instituição Particular de Solidariedade Social, que responde, desde 2099, às necessidades de acolhimento e acompanhamento hospitalar de doentes oriundos dos PALOP, em situação de enorme vulnerabilidade familiar e económica.

A Porta d'O Mais, que procura sempre a escolha do BEM MAIOR, do MAIS urgente e do MAIS necessário para os mais desfavorecidos, tem como missão apoiar situações de pobreza extrema que exijam respostas de apoio social, como alojamento e alimentação, entre outros, actuando com o intuito de ajudar os que mais necessitam.

Actualmente acolhe e acompanha mulheres e crianças, doentes dos PALOP, sem meios de subsistência, que se encontram em Portugal para tratamento médico, inexistente no seu país, ao abrigo dos acordos de cooperação.

2. PROJECTOS

a. A CASA DA ALEGRIA – Em Família longe de casa

A Casa da Alegria, projecto central da Associação Porta d'O Mais, surgiu integrada numa rede de casas de acolhimento do PADE - Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros, fruto de uma parceria entre o ACIDI, IP e o ISS, IP.

Desde 2008 que esta casa tem desenvolvido um trabalho de acolhimento e acompanhamento aos doentes dos PALOP, com patologias clínicas graves (cancerígenas, cardiológicas, neurológicas, ortopédicas, pulmonares, urológicas e oftalmológicas) sem tratamento nos países de origem e sem local de hospedagem em Portugal.

A Casa da Alegria é uma solução para doentes sem alojamento, e uma alternativa às casas de familiares sem condições de habitabilidade. Com capacidade para cerca de 15 pessoas em regime semelhante ao de uma casa de família, a Casa da Alegria apoia anualmente cerca de 30 mulheres e crianças doentes. Recebe pedidos para doentes em situação de emergência social, através dos hospitais, das embaixadas e de várias instituições, algumas nos países de origem destes doentes que aguardam tratamento enquanto não têm onde habitar em Portugal.

Já acolheu cerca de 200 doentes e acompanhantes.

b. “ Um Doente uma Família”

Este projecto destina-se a crianças doentes sem acompanhante, que são integradas em famílias portuguesas, como se fossem seus filhos, que lhes garantem todos os cuidados necessários enquanto estão a receber tratamento em Portugal, e que as continuam a apoiar após o regresso ao seu país de origem.

3. OBJECTIVOS

Acolher e acompanhar o maior número possível de mulheres e crianças, doentes dos PALOP, sem meios de subsistência.

Melhorar as condições de habitabilidade da Casa da Alegria para melhorar as condições de acolhimento

Fortalecer a ligação com os diferentes parceiros, em Portugal e nos países de origem dos doentes.

4. ESTRATÉGIA

a. Resposta Social

Acolher e acompanhar, mensalmente, 15 doentes e acompanhantes, (num total de cerca de 30 ao longo do ano) através do projecto **“A Casa da Alegria”**;

Acolher e apoiar cerca de 5 doentes, através do projecto **“Um Doente Uma Família”**;

Criar um ponto de apoio em S. Tomé e outro na Guiné Bissau, que façam a ligação destes países com a Casa da Alegria.

b. Ligação com os diferentes parceiros

Organizar um seminário ou uma reunião alargada com todos os agentes que, tanto em Portugal como nos países de origem, intervêm ou estão ligados à problemática dos doentes evacuados.

c. Sustentabilidade

Garantir com os meios da Associação Porta d'O Mais garantirá, com os próprios meios e com a ajuda dos sócios e amigos, os custos de **3** utentes, através de:

- Fabrico e venda de artigos com a marca “Ponto + Ponto”;
- Organização de eventos e cedência de espaços para angariação de fundos;
- Distribuição e recolha de “Pés de Mais”;
- Consignação 0,5 do IRS
- Quotas e donativos

Contamos com o apoio a mais **seis** utentes através das seguintes entidades:

- Um doente - Caritas Diocesana de Lisboa;
- Um doente - Starbucks
- Dois doentes - Embaixada de S. Tomé e Príncipe
- Dois doentes- Donativos em espécie.

Para o apoio aos outros **seis** utentes será necessário

- Obtenção de novos parceiros e doadores

d. Divulgação

Elaboração de um novo folheto informativo.

Aumento da visibilidade da Casa da Alegria junto das instituições, das empresas, sociedade civil e de novos parceiros;

5. PLANO DE ACÇÃO e OBJECTIVOS POR ACTIVIDADE

ACÇÕES A DESENVOLVER	OBJECTIVOS	ACTIVIDADES
Projecto “ A Casa da Alegria”	Acolher e acompanhar doentes e acompanhantes Integrar os utentes em Portugal e na Casa da Alegria. Garantir a execução do plano médico. Participação dos utentes nas tarefas do dia-a-dia da casa. Ocupação dos seus tempos livres. Formação.	Ajuda na comunicação e ligação com a família no país de origem Ajuda no cumprir o regulamento da CA Acompanhamento às consultas e exames médicos. Ligação dos doentes aos hospitais e aos profissionais de saúde e de acção social Organização das tarefas domésticas e actividades: Apoio escolar (quando necessário) Alfabetização (2h/semana) Costura (2h /semana) Culinária (1h/semana) Informática (2h/semana) Passeios. (1/mês)
Projecto “Um Doente Uma Família”	Dar resposta a casos de doentes menores sem acompanhante. Possibilitar o aumento do número de respostas Melhorar a rapidez na vinda e no regresso ao país de origem Reduzir custos, especialmente nos casos em que os países de origem não os podem suportar.	Acolhimento temporário de 5 crianças doentes sem acompanhante, por parte de 5 famílias portuguesas, com o apoio da CA, e ligação à família biológica no país de origem. Garantia de todos os cuidados enquanto permanece em Portugal. Continuidade desse apoio após o regresso ao país de origem.
Acções de Consolidação da ligação dos diferentes parceiros em Portugal, e nos países de origem	Trabalhar em rede. Garantir, o regresso das doentes ao país de origem. Evitar o aproveitamento para fixação desadequada em Portugal, nos casos em que, segundo parecer médico, podem regressar ao país de origem. Ajudar na integração em Portugal, dos doentes que não podem regressar ao seu país. Diminuir o tempo de espera dos doentes para ser em evacuados.	Reuniões de parceiros em Portugal, DGS, Hospitais, SEF, Embaixadas, JRS, SCML, CML, Segurança Social, e nos países de origem. Articulação com representantes do estado português nos PALOP e com associações e instituições que acompanham estes doentes nesses países Elaboração do projecto de vida de cada doente que têm de ficar em Portugal. Organização de um de seminário sobre o tema dos doentes evacuados dos PALOP

Criação de um Ponto de apoio em S. Tomé e Guiné	Ligação aos doentes e famílias, e ajuda na resolução de problemas que surjam antes, durante ou depois do tratamento.	Dinamização de um espaço em cada país , com actividades que ajudem na integração dos doentes que regressam, e que dê apoio antes e depois do tratamento
Projecto Ponto + Ponto	Sustentabilidade da Casa da Alegria (CA). Ocupação e Formação dos utentes da CA	Fabrico e venda de 1500 produtos com a marca “Ponto + Ponto”
Pés de Mais	Angariação de fundos	Distribuição e recolha de 300 “Pés de Mais”
Organização de Eventos	Angariação de fundos Sustentabilidade da Casa da Alegria.	Tocatinas (1) Outros eventos (2) Jantares de pequenos grupos (4)
Reestruturação da Equipe dos Voluntários	Acompanhamento, ocupação e formação dos doentes. Aumento de recursos humanos.	Acções dentro e fora da Casa da Alegria. 20 Voluntários nas diferentes actividades semanais e aos fins-de-semana
Execução de obras de Melhoria na Casa da Alegria	Melhoria das condições de habitabilidade da CA.	Pintura de uma fachada da CA Instalação de um contentor, com WC. Execução de bancadas de apoio na cozinha de exterior. Obtenção de equipamentos: 2 computadores, 1 frigorífico, 1 fogão, 5 aquecedores
Obtenção de novos parceiros e doadores de bens	Apoio ao custo de 8 doentes Redução de custos Obtenção de doações: medicamentos, alimentação, comunicações e deslocações.	Apoio do Banco Alimentar, Supermercados, farmácias, empresas de telecomunicações e transportes. Reuniões
Acções de Divulgação	Aumentar o Conhecimento e Reconhecimento da CA Aumento do número de sócios, doadores, visitantes e voluntários da CA	Elaboração de um folheto informativo. Distribuição de 500 folhetos Dinamização do Site e Página do Facebook. Produção de Newsletter trimestral.

6. ORÇAMENTO PARA 2019

RENDIMENTOS		101.625,78
Quotas e Donativos de Particulares		5.000,00
Novos parceiros (apoio a 5 utentes)		28.000,00
Apoio a obras		12.000,00
Donativos em espécie		10.000,00
Campanha Natal Starbucks		7.000,00
Caritas Diocesana de Lisboa		5.600,00
Embaixada de Cabo Verde		5.600,00
Embaixada de S. Tomé		12.000,00
Eventos		5.000,00
Ponto + Ponto		1.425,78
Pés de Mais		3.000,00
Subsídios do Estado		7.000,00
GASTOS		101.625,78
Fornecimento e Serviços Externos		13.800,00
Contabilidade		1.800,00
Obras nas Instalações		12.000,00
Materiais		1.100,00
Materiais de Escritório		100,00
Materiais de desgaste		1.000,00
Deslocações, estadas e transportes		3.500,00
Passes, viagens, combustíveis e portagens		2.500,00
Deslocações em viatura própria (0,35 € Km)		1.000,00
Serviços Diversos		13.000,00
Renda Casa da Alegria		12.000,00
Telefone + Internet		1.000,00
Despesas com os Utentes		25.100,00
Telemóveis dos utentes		2.000,00
Farmácia		1.200,00
Serviço Estrangeiros e Fronteiras		300,00
Transportes (Passes de Autocarro e Táxis)		5.500,00
Alimentação +higiene +limpeza		15.000,00
Lavandaria		100,00
Outros Custos com o Utente		1.000,00
Gastos com Pessoal		45.125,78
Remunerações do Pessoal		36.380,12
Vencimento		30.288,00
Subsídio de Férias		2.524,00
Subsídio de Natal		2.524,00
Subsídio de refeição		1.044,12
Encargos sobre Remunerações		8.745,66

O Orçamento previsto para o ano de 2019 é de cerca de cem mil euros (**€101 625,78**).

Assim, prevê-se:

Um custo mensal de **€ 564,59/ utente**

Um custo anual de **€6.775,05/ utente**.

Estes montantes são os valores necessários para que a Casa da Alegria, possa acolher cerca de **15 doentes** por mês, com a qualidade necessária aos serviços prestados.

7. RECURSOS HUMANOS

A equipa será constituída por dois elementos em regime permanente, e por 20 voluntários, distribuídos por diferentes grupos de acordo com as actividades que se propõem realizar e, que darão um contributo fundamental na área das suas competências.

VOLUNTARIADO

Os voluntários apoiam a **Casa da Alegria** em diferentes tarefas:

Sustentabilidade

- Pés de Mais
- Festas e Eventos
- Candidaturas a projectos
- Fabrico e venda de artigos da *marca Ponto + Ponto*;

Funcionamento

- Secretariado
- Transporte de Bens e utentes
- Colaboração na arrumação dos espaços das doentes
- Manutenção da horta
- Divulgação

Acompanhamento e Ocupação e Formação dos Doentes

- Visita durante o internamento
- Acompanhamento a consultas de rotina
- Ligação à família no país de origem
- Alfabetização
- Apoio escolar
- Costura e Crochet
- Informática
- Música
- Passeios
- Outros
- Acompanhamento de um doente – “Um Doente - Um Amigo”

8. APOIOS e PARCERIAS

“LAR MARIA DROST” — Cedência de um edifício, com capacidade para quinze utentes.

“JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE” — Grupo de Acção Social de Carnide.

“CÁRITAS DIOCESANA DE LISBOA” — Encargos com utentes

“SCML – SANTA CASA da MISERICÓRDIA DE LISBOA”

“ BOA VIZINHANÇA” – DonaAjuda – Cedência de espaço para eventos e dinamização da marca “Ponto+Ponto”

“ASSOCIAÇÃO ESTÍMULO” – Formação dos utentes

“AIDA” – Envio e acompanhamento de doentes da Guiné

“JRS SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS – Alimentação

“STARBUCKS”, “BUS-BENS DE UTILIDADE SOCIAL”, “CONTINENTE”, “BANCO ALIMENTAR”, “TMG - TÊXTIL MANUEL GONÇALVES”, “ELIS”, “SONAE SIERRA”, “CONSERVAS RAMIREZ”, “ENTREAJUDA”, “MONTE da RAVASQUEIRA”, “ PASTELARIA CHAFARIZ”, “CENTRAL de CERVEJAS” e “LUSO”— Donativos e Voluntários

“JUST a CHANGE” - Melhoria das Instalações.

“E3S – APOIO À EXCELÊNCIA NO 3º SETOR” -

“HOSPITAIS”, “CENTRO DE SAÚDE DE BENFICA”, “EMBAIXADAS”, “SEF”, “ACM- ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES.



9. CORPOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente



Gonçalo Moita



Patrícia C Henriques



Rita Rivotti

CONSELHO FISCAL

Presidente



Pedro Teles

1º Vogal



Miguel Vassalo

2ª Vogal



João Oliveira Martins

DIRECTORA EXECUTIVA



Inês Ramirez

DIRECÇÃO

Presidente



Isabel Alte da Veiga

Secretária



Margarida Cordeiro

Tesoureiro



Paulo Castelo Lopes

Vogal



Paula Fonseca

Vogal



Alexandre Duarte Silva

CONSELHO CONSULTIVO

Anabela Paixão

António Gentil Martins

António Monteiro

P. António Vaz Pinto

Assunção Souto Moura

Isabel Folhadela de Oliveira

Isabel Horta Correia

José Manuel Furtado

José Souto Moura

Laurinda Alves

Maria Amélia Bleck

Manuel Villas-Boas Tavares

Margarida Gonçalves Neto

Miguel Anacoreta Correia

Pedro Sotto Mayor

Rui Marques

Rui Portugal

Sofia Duarte Silva

Teresa Caeiro

Teresa Champalimaud

25 de Novembro de 2018